

DESENVOLVIMENTO LOCAL SUSTENTÁVEL: CONTRIBUTO DO EMPREENDEDORISMO FEMININO DA COMUNIDADE DA PENHA EM JOÃO PESSOA, PARAÍBA – BRASIL

*MÁRCIA FÉLIX DA SILVA
NICOLE CAVALCANTI SILVA*

INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, as discussões sobre o desenvolvimento do turismo de modo sustentável vêm tomando corpo, sobretudo quando se refere ao modelo de gestão descentralizada do turismo proposto pelo Ministério do Turismo: Programa de Regionalização do Turismo – Roteiros do Brasil.

De acordo com esse modelo, cada Unidade Federada, região e município deverá buscar suas próprias alternativas de desenvolvimento a partir das suas realidades e especificidades (BRASIL, 2014).

É sob essa perspectiva que o comportamento empreendedor, sobretudo o empreendedorismo feminino, ganha destaque, visto que as possibilidades de geração de emprego e renda podem ser implementadas sob as mais diversas formas.

Um exemplo de sucesso relacionado à capacidade empreendedora feminina e que vem ganhando destaque na Paraíba é o projeto “Sereias da Penha”, desenvolvido em parceria

entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae).

O projeto “Sereias da Penha”, tem como principal objetivo a geração de emprego e renda a partir do aproveitamento de materiais que aparentemente serviriam apenas para descarte e da utilização da mão de obra local, sobretudo das mulheres da comunidade do bairro da Penha, localizado no município de João Pessoa, capital do Estado da Paraíba.

Nesse sentido, criatividade e inovação passam a ser as palavras-chave para o estabelecimento de estratégias que possam imprimir um diferencial competitivo, gerando emprego e renda, além de poder divulgar a Paraíba como destino turístico. Assim, a cadeia produtiva do turismo passa a integrar novos atores que, ávidos pelo desenvolvimento da localidade, passam a produzir de forma organizada, sobretudo na tentativa de criar condições para a melhoria da qualidade de vida da comunidade envolvida.

Ante ao exposto, este artigo tem por objetivo identificar e descrever as contribuições do projeto socioambiental “Sereias da Penha” da comunidade Praia da Penha, localizado em João Pessoa, capital do Estado da Paraíba no Brasil, para divulgação da história e da cultura local, em âmbito regional, nacional e internacional.

É através deste estudo que se pretende verificar os aspectos do empreendedorismo feminino bem como os benefícios advindos da implementação do projeto que o projeto “Sereias da Penha”, tendo em vista que o projeto se baseia no conceito de empreendedorismo feminino e economia criativa, para o desenvolvimento da cultura e

da comunidade local e para divulgação do turismo na capital João Pessoa-Paraíba-Brasil.

Sem dúvidas, a criatividade se configura como elemento essencial para o desenvolvimento do turismo e conseqüentemente para a geração de emprego e renda, mas como associá-la às questões do turismo sustentável que proporcione às localidades receptoras a possibilidade de geração de emprego e renda a partir das suas potencialidades?

A partir daí o projeto "Sereias da Penha" chamou a atenção da pesquisadora, sobretudo por tratar de um assunto bastante relevante não apenas para a comunidade acadêmica, mas, particularmente, para aqueles atores diretamente envolvidos na cadeia produtiva do turismo: a inclusão social através do empreendedorismo.

Além disso, as contribuições advindas da implementação do projeto "Sereias da Penha" para a comunidade local são inegáveis, e evidenciar essas contribuições poderá atrair novos parceiros que possam contribuir para o fortalecimento do projeto e, por conseqüência, trazer mais benefícios para a comunidade.

1. REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 CULTURA, IDENTIDADE CULTURAL E TURISMO

Segundo Laraia (2005), cultura é um conjunto de valores, crenças, costumes, hábitos e fatores históricos materiais e imateriais que permeiam, de forma dinâmica, a vida social, ou seja, a cultura é construída ao longo de processos históricos e

materiais e imateriais de um povo, através de suas inter-relações e modos de vida.

Esta concepção de cultura é reforçada por Chauí (2009), que entende a cultura como uma instituição social, sendo determinada pelas condições materiais e históricas de sua realização.

Desse modo, a cultura é inerente a cada povo, transformando suas experiências tangíveis e intangíveis a partir do trabalho, o qual ultrapassa e modifica algo existente em algo novo. Assim sendo, permite que qualquer povo, independentemente de suas condições materiais, históricas e culturais, tenha uma cultura peculiar (CARNEIRO; OLIVEIRA; CARVALHO, 2010).

Nesse contexto, identidade cultural é um sistema de representação das relações entre indivíduos e grupos, que envolve o compartilhamento de patrimônios comuns como a língua, a religião, as artes, o trabalho, os esportes, as festas, entre outros (OLIVEIRA, 2010). Para a autora, a identidade cultural é um processo dinâmico, de construção continuada, que se alimenta de várias fontes no tempo e no espaço.

Já Martins (2003, p.43), trata a identidade cultural como um conceito que passa por diversas abordagens complementares: psicológicas, antropológicas e sociais, na tentativa de se estabelecer o elo entre a identidade étnica e social e as identidades próprias, individuais.

Segundo ele, a identidade cultural pode ser compreendida como o significado valorativo de um indivíduo do pertencimento a um grupo ou sistema cultural de referência, sendo que o território,

a história, a cultura e o patrimônio têm papel fundamental na formação e na consolidação das identidades locais e individuais.

Assim, numa perspectiva histórico-cultural, o turismo pode ser um meio de resgate e afirmação da identidade local, conscientizando os nativos do valor de sua história e cultura autóctone e do significado do patrimônio (material ou imaterial, natural ou cultural) e do empenho por sua preservação.

O turismo é reconhecido como trânsito, tendo relação direta com serviços e atividades econômicas, sem no entanto descurar de que se trata de uma atividade humana interpretativa do mundo, e se realiza em um determinado contexto histórico cultural (SIMÕES, 2009).

Moesch (2000) ressalta que há uma combinação complexa de inter-relacionamentos entre produção e serviços, em cuja composição integra-se uma prática social com base cultural, com herança histórica, a um meio diverso, cartografia natural, relações sociais de hospitalidade e troca de informações interculturais.

Para Simões (2009), a fim de pensar na utilização da cultura visando ao desenvolvimento através do turismo, é mister ressaltar o patrimônio material e o imaterial, bem como a sua valorização. Nesse caso, a diferença existente em cada instância do patrimônio histórico, cultural ou natural passa a ser a moeda recorrente de negociação – passa a ser recurso.

Os que defendem essa ideia chegam a admitir que o investimento em cultura “fortalecerá a fibra da sociedade civil, que, por sua vez, serve de hospedeiro ideal para o desenvolvimento político e econômico” (YUDICE, 2013).

Diante deste cenário e para o estudo em questão, é possível afirmar que o projeto socioambiental “Sereias da Penha” é um retrato da identidade cultural e um precursor de visibilidade da história, da cultura e do turismo da comunidade da Praia da Penha em âmbito regional, nacional e internacional, haja vista que, por meio da produção e comercialização das biojoias oriundas das escamas de peixe e sementes da flora nativa, a comunidade tem expressado sua história, cultura, identidade e, por conseguinte, o turismo local.

Cabe destacar que, as “biojoias” ou “ecojoias” são artigos de joalheria produzidos de forma exclusivamente artesanal que mesclam metais preciosos (ouro, prata, ródio, dentre outros) com gemas (rubis, esmeraldas, diamantes) e uma variedade enorme de materiais orgânicos, como sementes, frutos, fibras vegetais, capim, escamas, madrepérola, conchas, dentre outros (VIVO VERDE, 2012).

Turek (2009) ressalta que cada vez mais a consciência de que a mata e as “escamas de peixes” não produzem lixo e sim resíduos reutilizáveis de alto valor, está tomando conta dos nossos pensamentos, e abrindo as mentes para um universo de possibilidades.

Vale salientar que, grande parte da produção nacional é voltada para a exportação, pois países europeus e também os Estados Unidos têm grande abertura para produtos diferentes dos encontrados no mercado local, além de ter grande foco no apelo social e sustentável (LANA et al., 2010).

1.2 PATRIMÔNIO HISTÓRICO-CULTURAL E TURISMO

O conceito de patrimônio a princípio era relacionado a “bem de herança que é transmitido, segundo as leis, dos pais e das mães aos filhos”, enraizada na área jurídica familiar, esta palavra antiga é repleta de simbolismo (BRANCO, 2005).

Já patrimônio-histórico, segundo a autora, possui um conceito mais complexo que envolve diversos meandros de cultura de uma sociedade, por se referir aos bens incomensuráveis, que é a memória coletiva construída socialmente e a identidade de um povo.

Complementando este cenário, Barretto (2000), acrescenta que no patrimônio histórico-cultural estão incluídas as artes que transcorrem no tempo, assim como a dança, a literatura, o teatro e a música, considera também que são inclusos “os objetos do passado mais os costumes, celebrações, objetos, crenças, tradições, bailes, cantos, línguas, técnicas, modas, usos, expressões e modismos e elementos alheios que se incorporam a uma cultura viva”.

Para a autora, a noção de patrimônio histórico-cultural é bastante ampla, incluindo não apenas os bens tangíveis como também os intangíveis, não só as manifestações artísticas, mas todo o fazer humano, e não só aquilo que representa a cultura das classes mais abastadas, mas também o que representa a cultura dos menos favorecidos.

Destarte, o patrimônio cultural, sendo considerado por determinado conjunto social como sua cultura própria, que sustenta sua identidade e o diferencia de outros grupos, não abarca apenas nos monumentos históricos, como foi por bastante

tempo considerado, mas também o desenho urbanístico e outros bens físicos, e a experiência vivida condensada em linguagens, conhecimentos, tradições imateriais, modos de usar os bens e os espaços físicos (CANCLINI, 1990, p. 99).

Devido ao alto nível de transformação, gerado tanto pela pós-modernidade quanto pelas novidades geradas pela alta tecnologia, que afetam diretamente e de forma mais forte a cultura de cada local e os seus patrimônios, atualmente percebe-se no mundo o desafio de uma transformação cultural que apresenta a necessidade de uma maior amplitude e eficácia nas políticas e programas de conservação e criação do patrimônio cultural” (AZIRPE; NALDA, 2003).

Assim, conforme Branco (2005), o patrimônio histórico-cultural não é um objeto estático, imóvel, e sim um emaranhado de vivências e valores que precisam ter a sua dinâmica considerada e respeitada, para que possa sobreviver a tantas interferências trazidas pela modernidade, sendo que talvez a interferência de maior destaque seja a advinda da prática turística.

Nesse contexto, o patrimônio histórico-cultural é de extrema utilidade para a atividade turística, quando se observa o crescimento de demandas nacionais e internacionais interessadas em conhecerem o legado cultural das destinações turísticas, embora grande parte da vitalidade do turismo proceda do patrimônio cultural, deve-se evitar que este seja considerado apenas como uma mercadoria a serviço da atividade (BARRETTO, 2000).

Para Canclini (1990), este tipo de turismo possui como base elementos como identidade, religião, música, política, enfim, todos

os aspectos que são englobados pela história e pela cultura, e nos quais estão incluídos os seus patrimônios, que não podem ser considerados fechados, nem predeterminados, mas sim como bens em constante movimento, representantes de uma comunidade cultural e que precisam ser identificados como necessários e valorizados pela própria comunidade.

Assim, segundo a OMT – Organização Mundial de Turismo (2003), torna-se fundamental destacar que a população local e suas características e bens culturais precisam apresentar características e valores bem determinados antes de serem trabalhados como um produto turístico, para que a atividade possa agir enquanto elemento de ligação de mundos e culturas distintas, evitando a descaracterização e posteriormente prejudicando a sua estrutura ambiental, social e cultural.

Em suma, no turismo histórico-cultural o fortalecimento da identidade cultural engloba necessariamente a questão do patrimônio, que funciona como elemento que fortalece a sua identificação com a comunidade, cultura e tradição, e que permitem ao mesmo tempo realizar o elo entre passado e presente e agir como instrumento de coesão e sentimento de pertença e continuidade histórica.

2. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada é exploratória descritiva com abordagem qualitativa, conduzida sob a forma de um estudo de caso tomando como lócus de estudo o projeto socioambiental

“Sereias da Penha” da comunidade da Praia da Penha, em João Pessoa, Paraíba-Brasil.

Para coleta de dados primários, foi realizada pesquisa de campo, com observação direta in loco à área em estudo, bem como de utilização de diário de campo para anotações e câmera para registro fotográfico; como também foram realizadas conversas formais e informais com aplicação de entrevista semiestruturada, junto aos atores sociais e institucionais que gerenciam e participam do projeto, de modo a coletar informações sobre as respectivas ações para com o projeto “Sereias da Penha”.

Para coleta de dados secundários, foram coletados relatórios e documentos disponibilizados pelos agentes institucionais e atores sociais envolvidos com o projeto “Sereias da Penha”, em sites e fan pages na Internet para que o tema pudesse ser mais bem contextualizado e apresentado.

Nesse contexto, a pesquisa caracteriza-se como hemerográfica, pois tem como objetivo estudar os fenômenos sociais e políticos, à medida que leva em consideração uma excelente base de dados e informações secundárias (SEIBEL, 2013).

Para o autor, mesmo considerando fatores de limitação ideológica, pode ser considerado os seguintes benefícios:

a) Os jornais conferem visibilidade pública a fatos e fenômenos. Este processo pode provocar uma transformação no status e no interesse público dos mesmos, condição fundamental para tornarem-se objeto de políticas públicas.

b) As matérias jornalísticas expressam a dimensão de interesses, conflitos e dimensão dos conflitos que perpassam a dinâmica dos fatos e fenômenos.

c) A partir de uma pesquisa hemerográfica pode-se analisar os desdobramentos de um fato numa perspectiva global.

Partindo desse ordenamento, iniciamos uma fase exploratória onde buscou-se descobrir o campo de pesquisa, os interessados e suas expectativas, e estabelecer um primeiro levantamento (ou diagnóstico) da situação, dos problemas prioritários e de eventuais ações (THIOLLENT, 2008).

Considerando a estratégia de coletar dados a partir de fontes secundárias, foram reproduzidas as falas dos atores sociais envolvidos com o projeto – representantes da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), do IFPB, do Sebrae e das artesãs da Penha – em entrevistas concedidas em diversos momentos na divulgação dos eventos nos quais as “Sereias da Penha” apresentaram as suas coleções de bijoias.

Portanto, a pesquisa não contemplou a entrevista direta com as artesãs envolvidas no projeto “Sereias da Penha”, tendo se restringido ao levantamento das suas percepções em veículos de comunicação que retrataram as suas experiências. Em relação às imagens utilizadas nesse estudo, todas foram reproduzidas a partir da coleta nos mais diversos canais de divulgação do projeto “Sereias da Penha”, tendo sido resguardados todos os créditos informados pelos sites.

Por fim, a abordagem do tratamento dos dados da pesquisa é qualitativa. Martins (2011), frisa que na abordagem qualitativa a realidade subjetiva dos indivíduos envolvidos na pesquisa é considerada relevante e contribui para o desenvolvimento da pesquisa, uma vez que, as interpretações individuais são peças de

um mosaico organizacional que o pesquisador qualitativo precisa capturar para entender a complexidade pesquisada.

APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

3.1 CARACTERIZAÇÃO DO LÓCUS DE ESTUDO: A COMUNIDADE DA PRAIA DA PENHA-PB

A princípio, cabe esclarecer que todas as informações apresentadas nesta seção foram retiradas do blog “Sereias da Penha” (BLOG DAS SEREIAS, 2015).

A Praia da Penha, localizada em João Pessoa no Estado da Paraíba no Brasil, era denominada antigamente de **Praia do Aratu ou Litoral do Aratu**:do tupi ará'tu = caranguejo, recebe também os nomes de aratu-do-mangue (na Região Nordeste do Brasil) e Maria-mulata (na Região Sudeste do Brasil).

A imagem 1, mostra que a comunidade da Penha está localizada no litoral sul de João Pessoa, limitando-se ao norte com a Ponta do Seixas, cuja divisa é o maceió do rio Cabelo, ao sul com o Polo Turístico de Cabo Branco, através do riacho do Aratú, a leste com o Oceano Atlântico e a oeste com o Planalto Cabo Branco, através da rodovia PB 008.

Imagem 1 | Comunidade da Penha.



Fonte | Blog das Sereias, 2015.

A comunidade de Nossa Senhora da Penha está dividida em três aglomerados urbanos: **a Beira Mar, a Praça Oswaldo Pessoa e a Vila dos Pescadores** e é formada basicamente por pescadores e pequenos comerciantes.

Dentre as manifestações lúdico-religiosas dentro do segmento do turismo religioso, destacam-se: **as festas religiosas de Nossa Senhora da Penha, São João e São Pedro**; as novenas e os terços do mês de maio. Já as manifestações lúdico-folclóricas são representadas pelas danças praticadas pela comunidade que são típicas do litoral como o **coco de roda e a ciranda**. As festas são realizadas à beira-mar e no entorno do Santuário de Nossa Senhora da Penha.

É na Praia da Penha que está situada a Capela de Nossa Senhora da Penha, que detém um dos maiores acervos de objetos deixados por romeiros na Paraíba. O Santuário de Nossa Senhora da Penha tem uma grande escadaria com 144 degraus que serve de acesso ainda hoje para quem quer descer até a praia. Destaca-

se também pelas comemorações tradicionais da padroeira local, a Virgem da Penha. A área é tombada e protegida pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico do Estado da Paraíba (IPHAEP).

3.2 DESCRIÇÃO DO PROJETO “SEREIAS DA PENHA”

O trabalho desenvolvido pelo grupo ‘Sereias da Penha’ é um projeto socioambiental que surgiu na Feira do Empreendedor 2014 em apoio à comunidade no entorno do Centro de Convenções, localizado em João Pessoa, capital da Paraíba - Brasil.

O Projeto recebeu o nome de “Sereias da Penha”, resultado da parceria entre a Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP), por meio da Secretaria de Trabalho, Produção e Renda, através do programa João Pessoa Artesã (JPA), com o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba (IFPB) e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (Sebrae), que possibilitou a inclusão social com a apropriação da cultura local na comunidade Praia da Penha (FALCÃO; ALVES, 2015).

Ao todo, 43 artesãs chamadas no figurativo de “Sereias” foram beneficiadas por esta ação de estímulo e aprendizagem de um ofício, geração de renda, apropriação cultural, e o mais importante, a autoestima de sereias da vida real (SEREIAS DA PENHA, 2015).

O projeto consiste na realização de oficinas e capacitação focadas na aculturação do design e busca de excelência no manejo de escamas de peixe e conchas de mariscos que antes eram descartadas.

As oficinas reúnem artesãs das praias da Penha e Jacarapé, que aprenderam sobre a confecção de bijoias por meio do

Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico e Emprego - Pronatec “Mulheres Mil”.

As peças produzidas utilizam escamas de peixe e fio de cobre, entre outros materiais biodegradáveis” (AFRAFEP, 2015). Além das biojoias, também são produzidas flores, bolsas, peças do vestuário, arranjos e buquês (PARAÍBA CRIATIVA, 2014).

Atualmente, as Sereias da Penha conseguiram abrir uma loja física, inaugurada em junho de 2015, onde são comercializadas as biojoias e outros artefatos produzidos pelas mulheres da comunidade da Penha.

O projeto arquitetônico da loja foi elaborado e doado pelo arquiteto Jonas Lourenço (SEREIAS DA PENHA, 2015). A imagem 2, apresenta a fachada da Loja das “Sereias da Penha” na praia da Penha, litoral sul da capital João Pessoa-PB.

Imagem 2 | Fachada da Loja “Sereias da Penha”.



Fonte | Blog das Sereias, 2015

Sobre a abertura da loja, a Presidente da Associação das “Sereias da Penha” Jozeane Izidro afirmou (FASHION NEWS, 2015):

Esta loja é uma grande benção e nós estamos muito felizes. Além do espaço, muitas pessoas estão nos procurando através das redes sociais. Está sendo muito bom pra todas e também para o turismo da praia da Penha – Jozeane Izidro.

A partir da declaração da presidente da associação que organiza o trabalho das mulheres que participam do projeto, percebe-se os impactos positivos provocados pela inserção dessas mulheres no mercado de trabalho. Além disso, também se observa o quanto essas ações contribuem para o aumento da autoestima dessas mulheres que veem no reconhecimento e valorização do seu trabalho a possibilidade de mudarem de vida.

Outros pontos observados se referem à inclusão digital dessas mulheres que passaram a utilizar as redes sociais como canal de divulgação e venda dos seus produtos, e como foi declarado, ainda possibilitam o fortalecimento do turismo local.

A principal matéria prima utilizada na fabricação das biojoais são as escamas de peixes retiradas manualmente e as conchas de mariscos, lavadas e preparadas para ganharem durabilidade. Segundo Fátima Souto, idealizadora do projeto, “essas escamas, que antes não tinham nenhum valor comercial, são hoje vendidas por cerca de 100 reais o quilo (mais caro que a própria carne dos peixes).

As peças produzidas são de tamanha beleza que elas já exportam para países como Suíça e Argentina” (DEHEINZELIN, 2016). A imagem 3, apresenta uma amostra das biojoias fabricadas pelas “Sereias da Penha” e apresentadas na Semana de Moda realizada em no Estado de São Paulo no Brasil, denominado São Paulo Fashion Week - SPFW 2015.

Imagem 3 | Biojoias apresentadas no SPFW



Fonte | Alcântara, 2016

Assim, as escamas de peixe entram na linha de produção onde as artesãs confeccionam as peças com base em desenhos enviados pelo estilista brasileiro Ronaldo Fraga, apoiador do projeto “Sereias da Penha”:

Tenho um apego muito forte pela Paraíba e trabalhar com a produção local de um Estado solar como a Paraíba para mim foi fascinante – Estilista Ronaldo Fraga (FALCÃO; ALVES, 2015).

O projeto tem um caráter inovador e revolucionário, proporcionando capacitação, profissionalização e geração de renda, a partir do aprendizado e da história de vida das participantes, sendo o conhecimento construído com base no seu cotidiano, visto que nessa comunidade, a base da sobrevivência é

a pesca e as turmas iniciais foram compostas em sua maioria por mulheres de pescadores (SEREIAS DA PENHA, 2015).

Considerando o caráter de exclusividade das peças artesanais, observa-se nas peças produzidas pelas “Sereias da Penha”, o ápice de expressão do valor cultural e de identidade da comunidade.

3.3 COMO AS “SERIAS DA PENHA” COLABORAM PARA DIVULGAÇÃO DA CULTURA LOCAL, EM ÂMBITO REGIONAL, NACIONAL E INTERNACIONAL

O projeto “Sereias da Penha”, mas do que contribuir com a inclusão social das mulheres da comunidade, a partir da geração de emprego e renda, também vem destacando a Paraíba no cenário nacional e internacional, possibilitando a promoção do turismo local.

Essa afirmativa pode ser verificada pela participação das artesãs no São Paulo Fashion Week - SPFW 2015, o que gerou a oportunidade de divulgação da Paraíba em um grande evento, inclusive com repercussão no Programa de TV – Como será? Exibido pela rede Globo em 9 de maio de 2015, quando a apresentadora registrou a participação das “Sereias da Penha” no SPFW da seguinte forma:

No desfile de Ronaldo Fraga na São Paulo Fashion Week, um dos eventos mais importantes da área, há uma peculiaridade: alguns materiais usados na produção de roupas e acessórios vieram de um lugar bem distante da terra da garoa. Em uma colônia de pescadores de João Pessoa - Paraíba, moradoras unem arte e talento para transformar a própria realidade. Trata-se do projeto “Sereias da Penha”, onde as mulheres usam fios de cobre, nylon, e escamas de peixe para confeccionar acessórios – Sandra Annenberg.

Na ocasião, a apresentadora Sandra Annenberg entrevistou o estilista Ronaldo Fraga, um dos colaboradores do projeto “Sereias da Penha”, cuja fala é reproduzida abaixo:

Mais do que gerar emprego e renda, você tem que promover a apropriação cultural, porque é isso que vai dar autoestima para elas. Então, aquele ali não era um desfile do Ronaldo, era um desfile do Ronaldo, da Dorinha, da Fátima, de todos os envolvidos no projeto – Estilista Ronaldo Fraga.

Antes do desfile no SPFW, a coleção foi exposta no Craft Design, em São Paulo, a primeira prova de fogo para as “sereias” que passaram por um curso de aperfeiçoamento em novembro do ano passado, ministrado por Fraga (PREFEITURA, 2015).

Maísa Cartaxo, uma das representantes da Prefeitura Municipal de João Pessoa (PMJP) na coordenação do Projeto (PREFEITURA, 2015), teceu o seguinte comentário:

O desfile foi muito emocionante. Tivemos a chance de ver um projeto de inclusão social que tem como objetivo principal potencializar, estimular e dar oportunidades a pessoas que há pouco tempo atrás não tinha nenhuma perspectiva de vida.

De fato, um dos grandes contributos do projeto “Sereias da Penha” é indubitavelmente a inclusão social de mulheres que até então viviam à margem da sociedade em uma comunidade de pescadores e sem nenhuma perspectiva de melhoria da qualidade de vida. Hoje, além de poderem contribuir com a sua renda na complementação das despesas da família, ainda estão presentes os valores subjetivos de se sentirem cidadãs de fato e de direito.

Recorrendo a Sen (2010), a condição de agentes sociais das mulheres é um dos principais mediadores da mudança econômica e social, e sua determinação e suas consequências relacionam-se estreitamente a muitas das características centrais do processo de desenvolvimento.

Sandra Duarte, gestora de artesanato do Sebrae tece os seguintes comentários sobre as “Sereias da Penha”:

Essa ação de parceria é hoje nosso motivo de orgulho e satisfação. Pois, vimos a mudança radical na vida das mulheres dessa comunidade e ter ajudado nisso é muito gratificante. Os resultados estão chegando à cavalgada, até mesmo na autoestima – Sandra Duarte (PREFEITURA, 2015).

Não foi apenas um processo de inclusão produtiva, já que as famílias passaram a ter uma fonte de renda maior com o artesanato, mas também de visão do mundo das artesãs. Elas passaram a enxergar esse trabalho como uma opção de vida e de carreira – Sandra Duarte (AGÊNCIA, 2015).

Cumprimos o nosso papel de contribuir para inclusão social, que é um marco na vida das sereias, profissionalizar para geração de emprego e renda através do empreendedorismo. Pretendemos repetir essa parceria com outras comunidades – Sandra Duarte (PARAÍBA TOTAL, 2015).

Para a coordenadora do projeto de extensão do IFPB, o projeto foi além das expectativas, devendo ser expandido para outras regiões (PREFEITURA, 2015):

Em princípio seria apenas um curso de biojoias, através do Pronatec e do programa Mulheres Mil. No entanto, nossa preocupação foi focada no depois, pois apenas a capacitação não as tornaria empreendedoras. Então, a melhor forma de

conseguirmos isso era unindo forças. Isso foi fundamental para alavancar, desenvolver e dá sustentabilidade a esse projeto piloto. Nosso objetivo é expandir, unido a capacidade técnica, financeira, empreendedora e inteligente dos parceiros. Com isso conseguimos transformar uma comunidade e quem sabe a cidade – Fátima Souto.

O projeto “Sereias da Penha” também possibilitou a promoção do destino Paraíba em evento realizado nos Estados Unidos (EFL EDUCATORS PROGRAM, 2016), conforme se observa na fala da Professora, Mariana Pérez, da UFPB:

Fiquei muito feliz e orgulhosa de poder apresentar um projeto que envolve o humano, de formação significativa e única como as Sereias da Penha. Foi algo especial contar a história do projeto, que tem a educação e o protagonismo feminino como ponto de partida, e mostrar peças únicas, cheias de arte e beleza, feitas pelas mãos de nossas mulheres. Há pessoas agora em todo o mundo que sabem do projeto e querem vir conhecer a nossa cidade (ALCÂNTARA, 2016).

Entre os dias 19 de novembro de 2015 e 14 de fevereiro de 2016, foi realizada na Estação das Artes no Altiplano, a exposição “Fúria da Sereia”. Através de registros fotográficos a exposição contou a história do projeto “Sereias da Penha”, dos croquis do estilista Ronaldo Fraga e das oficinas ministradas para as mulheres que fazem parte do projeto.

O trabalho das artesãs se utiliza do conceito de economia criativa. As peças são autorais, criadas a partir do saber popular e da apropriação cultural. Além disso, está presente nas peças produzidas pelas artesãs o reconhecimento da importância da preservação ambiental e dos ecossistemas, considerando

o reaproveitamento e ressignificação de materiais que eram descartados como lixo pelos pescadores da comunidade (SILVEIRA, 2015).

Sobre o reconhecimento do trabalho realizado pelas artesãs, a partir da participação em eventos locais, nacionais e internacionais, a Presidente da Associação de Artesãs Sereias da Penha, destacou:

Antes éramos donas de casa, agora temos uma profissão. A gente começou o curso como uma brincadeira porque a gente tinha a tarde livre. Depois veio a oficina com Ronaldo Fraga que trouxe o cobre, os fios de aço, o design para nossas peças, nos ensinou a fazer o que fazemos hoje, acreditando na gente. Nunca imaginamos ir para o São Paulo Fashion Week e muito menos estar numa exposição na Estação das Artes. São portas e portas que estão se abrindo. Todo dia é uma surpresa, uma novidade. Estamos muito orgulhosas do nosso trabalho – Jozéane Izidro (**coletiva de lançamento da exposição 'A fúria da Sereia'**, em novembro de 2015, na Estação das Artes).

De fato, a oportunidade de exposição da história do trabalho desenvolvido pelo grupo, traz como consequência valores subjetivos, que não apenas a inserção no mercado de trabalho, mas o reconhecimento das capacidades criativas dessas artesãs e da valorização da autoestima, o que não tem valor fiduciário e pode ser percebido na fala das artesãs:

Hoje, enxergamos um futuro promissor, estamos sonhando alto mesmo. Todas as noites fico refletindo em minha cama o quanto está valendo a pena. Não foi fácil, mas os frutos já estão aparecendo – Vitória Maria Feitosa, que não esconde o orgulho de fazer parte das "Sereias da Penha (PREFEITURA, 2015).

Quando abri o e-mail e vi que havia uma pessoa da Suíça querendo usar uma peça nossa eu não acreditei. Parecia que eu estava sonhando – Jozeane Izidro (DIÁRIO PB, 2015).

Tive que me beliscar pra ter certeza de que não estava sonhando – Dorinha, uma das 'sereias' (PREFEITURA, 2015).

O que nos parece evidente na fala da presidente da associação é que elas inicialmente se tornaram empreendedoras pela oportunidade e não exatamente por necessidade, embora uma vez inseridas no mercado de trabalho, obviamente elas poderão ter as suas necessidades satisfeitas.

As “Sereias da Penha” também estiveram presentes no evento em comemoração aos 60 anos de criação da Universidade Federal da Paraíba, em dezembro de 2015. Na exposição promovida pelo Projeto Viva a Praça Viva – Encontre sua história que é resultado do trabalho de conclusão da 10ª turma do curso Formação de Empreendedores em Eventos 2015, promovido pelo Sebrae Paraíba (GUIA PARAIBANO, 2015) e na 2ª Feira do Microempreendedor da Praia da Penha em 2015 (PARAÍBA JÁ, 2015).

Outro resultado positivo em relação ao projeto “Sereias da Penha”, e que pode ser considerado como mais um canal de divulgação do destino Paraíba, foi o fato de ele estar entre os quinze selecionados entre 1.000 concorrentes inscritos no projeto Red Bull Amaphiko, 2015, que é realizado no Brasil e na África e busca selecionar propostas inovadoras e positivas voltadas para a transformação da sociedade e do mundo, o que é refletido na fala de Ricardo Melo – representante da Red Bull Amaphiko (COSTA, 2015). O diferencial do projeto Sereias da Penha é a inovação com

o uso de produtos locais e o espírito empreendedor que resultaram na transformação social.

Sobre a exposição, o estilista Ronaldo Fraga disse que todo o processo de produção e criação foi pensado para fazer brilhar os olhos dos visitantes (G1 PARAÍBA, 2015).

A 'Fúria da Sereia' tem algo de extremamente moderno, que é a linha da interdisciplinaridade. O artesanato dialoga com design, com a moda, com a gestão, com as questões ambientais, história, música, vídeo. Esta exposição é, sem dúvida, e eu não vou fingir que é normal, poderia estar em qualquer salão de arte contemporânea do mundo. É um trabalho de muitos artistas – Ronaldo Fraga.

De acordo com Falcão (2016), o projeto "Sereias da Penha" ganhou notoriedade em todo o País e já está sendo reconhecido até no exterior. Hoje em dia muitos turistas que visitam a capital paraibana fazem questão de visitar a loja das artesãs. De acordo com as "Sereias da Penha"(2015):

A educação, a cidadania e, conseqüentemente, a geração de renda são os fatores primordiais numa rede de ações para geração de resultados. As famílias, e não somente as mulheres, encontraram nesse projeto, realizado em conjunto por três Instituições preocupadas com o desenvolvimento local sustentável, uma forma de ingressar no mercado de trabalho, um estímulo para o empoderamento, crescimento pessoal, melhoria da autoestima e para ascensão social e financeira.

Para a coordenadora do João Pessoa Artesã (JPA) e primeira-dama do Município Máisa Cartaxo, o "Sereias da Penha" mostrou

que é possível reescrever histórias e transformar vidas (DIÁRIO PB, 2015):

Esse projeto nos enche de orgulho, pois empodera as mulheres, gera autoestima, renda, inclusão social e sustentabilidade. Tudo isso com o desenvolvimento do talento humano com base na economia criativa.

Já o diretor-executivo do projeto João Pessoa Artesã, complementou:

A hora é de colher frutos. Os primeiros contatos foram feitos pelo setor de joias e uma empresa de decoração. Os projetos estão em desenvolvimento e, com certeza, serão um sucesso – Anderson Cambraia.

O que se constata a partir do relato dessas experiências das “Sereias da Penha” é que a cada evento que elas participam, levam consigo o nome da Paraíba, o que pode-se configurar como oportunidades reais de divulgação do turismo local.

Caberia então, aos atores interessados em promover a Paraíba no cenário turístico nacional e internacional, estabelecerem parcerias que pudessem fortalecer não apenas o projeto dessas guerreiras empreendedoras como também o turismo, considerando a riqueza cultural do nosso estado, bem como as suas belezas naturais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “Sereias da Penha”, além de colaborar com a preservação do meio ambiente e com a divulgação da cultura local, regional e nacional, proporciona inclusão social das

mulheres da praia da Penha que viviam à margem da sociedade, contribuindo com a transformação social, sobretudo enquanto disseminador da ideia de exploração sustentável dos recursos naturais disponíveis, tomando como pressuposto a elaboração das biojoias com matérias-primas que até então não tinham qualquer valor comercial, como as escamas de peixe e sementes que eram descartadas no ambiente como “lixo”.

Cabe destacar que, o projeto tem grande valia quanto à promoção da educação ambiental e valorização da cultura local, visto que à preservação dos ecossistemas da localidade passaram a ser, não só importante, mas essencial, para a continuidade do projeto, uma vez que, se a comunidade continuasse degradando os recursos provindos do meio ambiente as “sereias” ficariam sem sua fonte de matéria-prima e o sucesso da elaboração das biojoias poderiam ficar comprometidos.

Além da sua diretriz ecologicamente sustentável, de caráter pouco extrativista, o projeto “Sereias da Penha” também tem grande caráter social, não apenas pelo resgate da cultura e da identidade local, mas por ser um importante vetor de inclusão social e econômica, visando ao desenvolvimento da comunidade local, marcada historicamente por um descaso governamental e com grandes índices de pobreza, sem quaisquer perspectiva de políticas públicas direcionadas para a melhoria da qualidade de vida daquela comunidade.

Embora o objetivo primordial do projeto não seja diretamente o desenvolvimento do turismo, o modo como vem sendo conduzido permite que a visibilidade da cultura daquela localidade seja

exponencializada quando associada a fatores externos ao local, como no caso da inserção das biojoias produzidas em eventos de grande porte como o SPFW.

Os resultados dessa exposição, inclusive pelo seu caráter socioambiental, começam a refletir no turismo local, sobretudo quando o público composto por turistas e visitantes, se direcionam à comunidade da Penha para conhecer o projeto, se dirigindo com o pensamento vinculado às diretrizes básicas do projeto: o empoderamento das mulheres empreendedoras da praia da Penha, advinda da economia criativa; a divulgação da cultura local; a inclusão social e o desenvolvimento sustentável da comunidade e do turismo.

REFERÊNCIAS

AFRAFEP. Associação dos Fiscais da Receita do Estado da Paraíba. **Exposição Sereias da Penha**. Disponível em: <<http://afrafep.com.br/afrafep/social/exposicao-sereias-da-penha/>>. Acesso em: 4 jun. 2016.

AGÊNCIA. Agência Sebrae de Notícias - Paraíba. **Roupas e acessórios feitos com escama de peixe desfilam no SPFW**. Disponível em: <<http://www.pb.agenciasebrae.com.br/sites/asn/uf/PB/roupas-e-acessorios-feitos-com-escamas-de-peixe-desfilam-na-spfw,7b0b9733dedbc410VgnVCM1000003b74010aRCRD>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

ALCÂNTARA, A. **Projetos Sereias da Penha representa o Brasil em evento nos Estados Unidos**. Disponível em: <<http://www.polemicaparaiba.com.br/variedades/projeto-sereias-da-penha-representa-o-brasil-em-evento-nos-estados-unidos/>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

AZIRPE, L.; NALDA, E. Cultura, patrimônio e turismo. In: CANCLINI, N. G. **Culturas da Ibero-América: diagnósticos e propostas para seu desenvolvimento**. 1º Ed. São Paulo: Moderna, 2003. 398 p.

BARRETTO, M. **Turismo e legado cultural: as possibilidades do planejamento**. 1º Ed. Campinas, SP: Papirus, 2000. 96 p.

BLOG DAS SEREIAS. **Histórias da praia da Penha**. Disponível em: <<https://sereiasdapenha.wordpress.com/2015/04/27/historias-da-praia-da-penha/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

BRANCO, P. M. C. **Patrimônio Histórico e Turismo: Uma Construção Social**. Disponível em: <http://www.alquimidia.org/fcc4/patrimoniocultural/arquivos/SGC/2008101302Artigo_Patrimonio_Historico_e_Turismo.pdf>. Acesso em: 31 jul. 2016.

BRASIL. Ministério do Turismo. **Empresas de turismo registram crescimento de 11%**. Disponível em: <http://www.turismo.gov.br/turismo/noticias/todas_noticias/20140905_5.html>. Acesso em: 3 jun. 2016.

CANCLINI, N. G. O patrimônio cultural e a construção imaginária nacional. In: **Revista do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional**, Rio de Janeiro, nº 23, 1990.

CARNEIRO, E.; OLIVEIRA, S. A.; CARVALHO, K. D. Turismo Cultural e sustentabilidade: uma relação possível? In: **Revista eletrônica de turismo cultural**, São Paulo-SP, Vol. 4, nº 1, 2010.

CHAUÍ, M. **Cultura e Democracia**. Coleção Cultura é o quê? 2º Ed. Salvador: Secretária de Cultura, Fundação Pedro Calmon, 2009. p. 68.

COSTA, A. Projeto Sereias da Penha é selecionado pelo Red Bull Amaphiko 2015. In: **Concierge**. Disponível em: <<http://www.>>

oconciergepb.com.br/projeto-sereias-da-penha-e-selecionado-pelo-red-bull-amaphiko-2015/>. Acesso em: 5 jun. 2016.

DEHEINZELIN, L. **Creative economy**. Disponível em: <<http://laladeheinzelin.com.br/en/servicos/palestras-2/economia-criativa/>>. Acesso em: 15 jul. 2016.

DIÁRIO PB. **Mudança de vida e crescimento profissional marcou o ano das Sereias da Penha**. Disponível em: <<http://diariopb.com.br/mudanca-de-vida-e-crescimento-profissional-marcou-o-ano-das-sereias-da-penha/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

FALCÃO, F. **Nova coleção Sereias da Penha será inspirada na mulher paraibana**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/nova-colecao-das-sereias-da-penha-sera-inspirada-na-mulher-paraibana/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

FALCÃO, F.; ALVES, A. **Após joias, "Sereias de Penha" desenvolve projeto na área de decoração**. Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/apos-joias-sereias-da-penha-desenvolvem-projeto-na-area-de-decoracao/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

FASHION NEWS. **Sereias da penha comemoram sucesso de público**. Disponível em: <<http://www.revistafashionnews.com/noticias/detalhe/id/10906>>. Acesso em: 5 jun.2016.

G1 PARAIBA. **Sereias da Penha encerra exposição com estilista Ronaldo Fraga na Paraíba**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/pb/paraiba/noticia/2016/02/sereias-da-penha-encerra-exposicao-com-estilista-ronaldo-fraga-na-pb.html>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

GUIA PARAIBANO. **Sereias da Penha participam do projeto Viva a Praça**. Disponível em: <<http://www.guiaparaibano>.

com.br/sereias_da_penha_participam_do_projeto_viva_a_praca,52918.html>. Acesso em: 10 jun. 2016.

LANA, S. L. B.; PEREIRA, L. K.; SILVA, A. C. M.; BENATTI, L. P. In: **Design de biojoias: desenvolvimento de produtos com perfil sustentável**. V Encontro Nacional da Anppas, out. 2010, Florianópolis – SC: Brasil. Disponível em: <<http://www.anppas.org.br/encontro6/anais/ARQUIVOS/GT13-174-529-20120622170705.pdf>> Acesso em: 10 jun. 2016.

LARAIA, R. de B. **Cultura: um conceito antropológico**. 18 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2005. 120 p.

MARTINS, C. **Turismo, Cultura e Identidade**. 1 Ed. São Paulo: Roca, 2003. 158 p.

MARTINS, R. A. Abordagens Quantitativa e Qualitativa. In: MIGUEL, P. A. C. (Org.). **Metodologia de pesquisa em engenharia de produção e gestão de operações**. 2º Ed. Rio de Janeiro: Elsevier: ABEPRO, 2011. 280 p.

MOESCH, M. **A produção do saber turístico**. 1º Ed. São Paulo: Contexto, 2000. 144 p.

OLIVEIRA, L. M. B. de. **Dicionário de direitos humanos – Identidade cultural**. Disponível em: <<http://escola.mpu.mp.br/dicionario/tiki-index.php?page=Identidade%20cultural>>. Acesso em: 30 jul. 2016.

OMT. Organização Mundial de Turismo. **Guia de desenvolvimento do turismo sustentável**. Tradução de Sandra Netz. Porto Alegre: Bookman, 2003. 173 p.

PARAÍBA CRIATIVA. **Expo UFPB 60 anos reuniu ciência, tecnologia, arte e cultura em quatro dias de evento**. Disponível em: <<http://www.paraibacriativa.com.br/expo-ufpb-60-anos-reuniu-ciencia-tecnologia-arte-e-cultura-em-quatro-dias-de-evento/>>. Acesso em: 11 jun. 2016.

PARAÍBA JÁ. **Sereias da Penha expõem biojoias na Feira do Microempreendedor em JP.** Disponível em: <<http://paraibaja.com.br/sereias-da-penha-expoem-biojoias-na-feira-do-microempreendedor-em-jp/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

PARAÍBA TOTAL. **Exposição de Ronaldo Fraga apresenta Sereias da Penha na Estação das Artes.** Disponível em: <<http://www.paraibatotal.com.br/noticias/2015/11/19/16353-exposicao-de-ronaldo-fraga-apresenta-sereias-da-penha-na-estacao-das-artes>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

PMJP. Prefeitura Municipal de João Pessoa. **Projeto Sereias da Penha transforma vida de artesãs em João Pessoa.** Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/projeto-sereias-da-penha-transforma-vida-de-artesas-em-joao-pessoa/>>. Acesso em: 15 jun. 2016.

_____. **Secretaria do Trabalho, Produção e Renda.** Disponível em: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/secretarias/sedesp/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.

RED BULL AMAPHIKO 2015. **Incubadora de comunidades - Sereias da Penha.** Disponível em: <<https://amaphiko.redbull.com/pt-BR/projects/rizoma-sereias-da-penha>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

SEIBEL, E. J. **Pesquisa hemerográfica – metodologia.** Disponível em: <<http://www.nipp.ufsc.br/files/2013/06/Metodologia-para-Pesquisa-Hemerografica1.pdf>>. Acesso em: 3 jun. 2016.

SEN, A. K. **Desenvolvimento como liberdade.** 1º Ed. Tradução: Laura Teixeira Mota. São Paulo: Cia das Letras, 2010. 464 p.

SEREIAS DA PENHA. **Percurso histórico do projeto.** Disponível em: <<https://sereiasdapenha.wordpress.com/percurso-historico-do-projeto/>>. Acesso em: 2 jun. 2016.

SILVEIRA, C. **Ronaldo Fraga expõe Sereias da Penha.**

Disponível em: <http://www.textilia.net/materias/ler/moda/moda-marketing/ronaldo_franga_e_sereias_em_joao_pessoa>.

Acesso em: 2 jun. 2016.

SIMÕES, M. de L. N. Identidade Cultural e turismo: a literatura como agenciadora de trânsitos e possível elemento de sustentabilidade. In: CAMARGO, P. de.; CRUZ, G. da. (Orgs.).

Turismo Cultural – Estratégias, Sustentabilidade e Tendências.

Ilhéus: Editus, 2009. 424 p.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação.** 18 Ed. São Paulo: Cortez, 2008. 132 p.

TUREK, C. **A biojoia vem com tudo.** Disponível em: <<http://www.viladoartesaio.com.br/blog/a-biojoia-vem-com-tudo/>>. Acesso em: 15 jun. 2016

YUDICE, G. **A Conveniência da Cultura** – usos da cultura na era global. Tradução de Marie-Anne Kremer. 2ºEd. Belo Horizonte, UFMG, 2013. 651 p.

VIVO VERDE. Biojoia: moda sustentável. In: **Revista Vivo Verde.** Disponível em: <<http://vivoverde.com.br/biojoia-moda-sustentavel/>>. Acesso em: 10 jun. 2016.